UNIFICADA
Revista Multdisciplinar da Fauesp
ISSN 2675-1186

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

LIMA, Luana Ribeiro de Souza.[1]

‘’As grandes ideias surgem da observação dos pequenos detalhes’’.
Augusto Cury.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender como a equipe educacional deve trabalhar para desenvolver adequadamente o aluno com Altas Habilidades, sob a perspectiva psicopedagógica. Neste contexto, destaca a necessidade de um amplo trabalho envolvendo escola, família e profissionais da saúde, para oferecer todo o suporte para que o aluno tenha todo seu potencial explorado, bem como encontre auxílio em suas dificuldades. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, considerando especializados no campo da inclusão e superdotação, bem como artigos científicos disponíveis nas bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Concluiu-se que trabalhar na perspectiva psicopedagógica é oferecer todo suporte para que o aluno seja contemplado e tenha verdadeiramente acesso a educação e, por isso, exige profissionais aptos, que trabalhem com metodologias atrativas, reforço positivo e estímulo às áreas onde o aluno com Altas Habilidades possui destaque. No entanto, trata-se de um trabalho conjunto, onde a família deve estar presente apoiando, estimulando e buscando sempre auxílio de profissionais que podem contribuir positivamente, seja através do diagnóstico que possibilitará intervenções em prol do aluno, como também o acompanhamento necessário para contemplar todas as suas manifestações.

Palavras-Chave: Altas Habilidades; Inclusão; Psicopedagogia; Superdotação.

ABSTRACT

This article aims to understand how the educational team must work to properly develop the student with High Skills, from the psychopedagogical perspective. In this context, it highlights the need for a broad work involving school, family and health professionals, to offer all the support so that the student has its full potential explored, as well as finding help in their difficulties. For this, a bibliographic research was performed, considering specialized in the field of inclusion and giftedness, as well as scientific articles available in databases such as Scielo and Google Scholar. It was concluded that working in the psycho-pedagogical perspective is to offer all support so that the student is truly contemplated and has access to education and, therefore, requires qualified professionals, who work with attractive methodologies, positive reinforcement and stimulation to the areas where the student with High Skills are highlighted. However, this is a joint work, where the family should be present supporting, stimulating and

[1] Graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia. E-mail: emailrobinson_luana@hotmail.com

always seeking help from professionals who can contribute positively, either through the diagnosis that will enable interventions in favor of the student, as well as the necessary follow-up to contemplate all its manifestations.

Keywords: High Skills; Inclusion; Psychopedagogy; Giftedness.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender cómo debe trabajar el equipo educativo para desarrollar adecuadamente al estudiante con Habilidades altas, desde la perspectiva psicopedagógica. En este contexto, destaca la necesidad de un trabajo amplio que involucre a profesionales de la escuela, la familia y la salud, para ofrecer todo el apoyo para que el estudiante tenga todo su potencial explorado, así como encontrar ayuda en sus dificultades. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica, considerando especialistas en el campo de la inclusión y el talento, así como artículos científicos disponibles en bases de datos como Scielo y Google Scholar. Se concluyó que trabajar en la perspectiva psicopedagógica es ofrecer todo el apoyo para que el estudiante sea verdaderamente contemplado y tenga acceso a la educación y, por lo tanto, requiera profesionales calificados, que trabajen con metodologías atractivas, refuerzo positivo y estimulación en las áreas donde el estudiante con Alto Las habilidades están resaltadas. Sin embargo, este es un trabajo conjunto, donde la familia debe estar presente apoyando, estimulando y siempre buscando ayuda de profesionales que puedan contribuir positivamente, ya sea a través del diagnóstico que permitirá intervenciones a favor del estudiante, así como el seguimiento necesario para contemplar todas sus manifestaciones

Palabras clave: Habilidades altas; Inclusión; Psicopedagogía; Dotación

INTRODUÇÃO

O acesso à educação representa uma das formas mais viáveis para que o indivíduo tenha seu potencial plenamente explorado e desfrute de todo universo oferecido pelo conhecimento. No entanto, a aprendizagem representa um processo complexo e exige profissionais aptos a trabalharem com todo o perfil de alunado, visto que não existe um padrão e, de alguma maneira, todos os alunos precisam de apoio, suporte e estímulos adequados para que se desenvolvam de maneira efetiva.

Dentre todos os fenômenos que conferem peculiaridades no desenvolvimento cognitivo do educando, destaca-se o indivíduo com Altas Habilidades, pois ainda há muitos mitos sobre o seu perfil e a crença errônea de que o seu ‘’excesso de inteligência’’ faz com que não precise de acompanhamento adequado, quando na verdade acontece o oposto, além do próprio desconhecimento da superdotação, que faz com que muitos indivíduos não sejam diagnosticados por apresentarem dificuldades e

desinteresses em determinados campos, oriundos da falta de acompanhamento especializado.

A pesquisa tem como objetivo compreender como a equipe educacional deve trabalhar para desenvolver adequadamente o aluno com Altas Habilidades, sob a perspectiva psicopedagógica. Neste contexto, a pergunta norteadora do estudo é: Como os profissionais da educação devem trabalhar para atender o aluno com Altas Habilidades frente as contribuições da Psicopedagogia?

O estudo justifica-se mediante a necessidade de oferecer um aparato de recursos físicos e humanos para que o aluno com Altas Habilidades seja atendido adequadamente e tenha seu potencial devidamente explorado, encontrando auxílio em todas as etapas do seu desenvolvimento.

O interesse pela temática se deu a partir de experiências profissionais com duas crianças apresentando superdotação/altas habilidades que junto de suas características excepcionais trouxeram uma gama de desafios bem como a vontade intrínseca de ser uma profissional cada vez melhor e preparada para atender a necessidade de todos aqueles que cruzam o caminho de um educador.

Trata-se de um estudo bibliográfico, contemplando literatura específica no campo da inclusão e superdotação, bem como artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, buscando compreender a dinâmica da aprendizagem, inclusão, o perfil do aluno com Altas Habilidades e quais estratégias devem ser adotadas para atendê-lo de forma satisfatória.

1 A APRENDIZAGEM NA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Viver pressupõe aprendizado, sendo assim, pode-se dizer que a aprendizagem é um processo contínuo e pessoal de construção do conhecimento, que acontece desde o nascimento. Segundo Cortella (2017), “Ensinar” vem do latim *ensignar que* é o que você grava, marca em alguém.

De acordo com Fernández (1991, p. 11), ‘’a aprendizagem é um trabalho de reconstrução e apropriação de conhecimentos a partir da informação trazida por outro e significadas do saber’’. Sendo assim, é a base que tornará o sujeito capaz de pensar e agir na sua própria história. Nessa perspectiva, o desafio da escola e dos atuantes deste meio é favorecer este processo, fazendo com que as relações pessoais e interpessoais

gerem novas experiências, novos caminhos para o crescimento social, cognitivo e afetivo.

Para Relvas (2005), a aprendizagem é um processo desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito e está diretamente ligada as relações que se estabelecem com o meio, principalmente professores e colegas. O referido autor ressalta que aprender é um processo que envolve vários aspectos: cognitivo, emocional, orgânico, psicológico, social e cultural. Nesse sentido pode-se dizer que para que a aprendizagem ocorra é preciso que haja não apenas o desejo, mas também a motivação interna e externa do sujeito e do meio.

De acordo com Cunha (2007) são os diversos estímulos que as dimensões afetivas recebem que tornam o indivíduo apto para novas aprendizagens. "Na dialética da alma, a nossa incompletude é superada por meio do que é qualitativo". (CUNHA, 2007, p.71).

O professor precisa compreender seu papel, pois é necessário afetar pela necessidade de ensinar e educar pela capacidade de amar. É preciso proporcionar aos alunos momentos atrativos e que desperte neles o desejo em aprender. Assim, ensinar de maneira tradicional, "quadro e giz", já não é suficiente, não satisfaz os anseios da geração que busca respostas para seus questionamentos de forma instantânea. Por isso, a prática pedagógica deve buscar meios mais envolventes, estimuladores e atrativos com intenção de tornar o processo ensino-aprendizagem mais significativo, principalmente para aqueles que possuem dificuldades.

''A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos responsabilidade por ele'' (ARENDT,1957, p 52). Ou seja, a prática pedagógica, precisa ter ciência de seu papel social. É preciso compreender que a educação é capaz de gerar um ato libertador, ou seja, afetar ao ponto de produzir mudanças.

Paulo Freire diz que não há educação sem amor. Por isso, é preciso que haja comprometimento por parte do docente para que a aprendizagem ocorra não de maneira superficial, mas que tenha qualidade, e neste contexto, a afetividade é o fio condutor que vai possibilitar esse desenvolvimento completo que é dado de dentro para fora. "Ninguém pode ser autenticamente humano enquanto impede outros de serem também." (FREIRE, 1974, p. 55). A criança é um ser único, com desejos, vivências e

dificuldades diferentes. Dessa forma, nenhum método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia.

Segundo a teoria das múltiplas inteligências de Gardner (1994) cada ser humano é dotado de um conjunto de competências, porém, nem todos aprendem da mesma forma. Diante disso, cabe ao educador descobrir meios que colaborem para o desenvolvimento das diversas competências do aluno e que o conduzam não só ao conhecimento cognitivo, mas a um conhecimento totalitário.

"A educação deve contribuir para o conhecimento total da pessoa- espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal''(DELORS 2001,p.99). Neste contexto, a prática educativa deve ser capaz de incentivar o aluno a vivenciar máximas situações de crescimento e não apenas cognitivo, valorizando o lado individual de cada um.

Após compreender o processo de aprendizagem e perceber que este não acontece de maneira padrão e precisa de ferramentas adequadas para que seja efetivo, é preciso que a escola seja capaz de atender adequadamente a sua demanda, não somente oferecendo o acesso através da matrícula e oportunidade de estar em uma sala de aula, como também oferecendo atividades e todo o suporte necessário para que seu desenvolvimento aconteça de forma plena.

Na perspectiva de desenvolver um atendimento que contemple todo perfil de alunado, surge a Educação inclusiva que dialoga com a Psicopedagogia que tem como objetivo desenvolver as potencialidades do aluno sem focar apenas em suas limitações, além de oferecer o suporte necessário para que qualquer obstáculo seja superado com apoio e profissionais aptos na identificação e elaboração de estratégias.

> Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (SASSAKI, 1999, p.41).

''A Educação Inclusiva permeia os princípios do respeito, cidadania e preservação da dignidade humana, sendo prevista na constituição brasileira- Lei de Diretrizes e Bases (9394/96)'' e é essencial para que todos os indivíduos sejam plenamente atendidos (ALENCAR, 2000, p. 12).

É comum que os estudos sobre a inclusão evidenciem a necessidades dos profissionais estarem aptos a trabalharem com os alunos deficientes, no entanto, é

importante ressaltar que há outros fenômenos englobados, como por exemplo, a superdotação, que exige um atendimento capaz de corresponder as necessidades do aluno. Assim, a inclusão trabalha na perspectiva de oferecer atendimento adequado a todos os alunos, considerando todas as suas peculiaridades para que ninguém seja impedido de desfrutar do acesso ao conhecimento (SILVA, 2016).

Nesse contexto, ressalta-se a Psicopedagogia como ciência que transita entre saúde e educação, capaz de discutir e fornecer pilares essenciais para o desenvolvimento integral do alunado. Sabendo que incluir vai muito além de políticas em prol deste público, é preciso também que os profissionais se preparem, alinhem e desenvolvam um trabalho que de fato faça a diferença.

1.1. O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Embora não exista uma definição padrão para o indivíduo com altas habilidades, compreende-se que a superdotação é considerada por Alencar (2001) um fenômeno complexo, já que as suas causas são multifatoriais, heterogêneo, uma vez que não existe um estereótipo que contemple esta parcela da população e de alto desempenho, uma vez que os indivíduos com Altas Habilidades apresentam aptidão em uma ou mais áreas de conhecimento. Alencar (2014) cita que há cerca de 5% de indivíduos com Altas Habilidades diagnosticados, no entanto, acredita-se que em uma quantia muito maior justamente pela ausência do diagnóstico.

Além disso, por contemplarem diferentes manifestações, Guenther (2000) cita que os indivíduos com altas habilidades podem ser classificados como precoce, prodígio e gênio.

> **Precoce:** indivíduo que apresenta alguma habilidade especifica prematuramente desenvolvida em qualquer área de conhecimento. Ex: uma criança que lê antes dos quatro anos ou que ingressa na universidade por volta dos 15.
> **Prodígio:** se refere a aquelas crianças que, em idade considerada precoce, ou seja, até os 10 anos, desempenho de nível profissional em determinado campo, como por exemplo, Mozart na música.
> **Gênio:** implica na transformação de um campo de conhecimento com consequências fundamentais e irreversíveis. O gênio seria aquele capaz de deixar sua marca pessoal no campo de atuação e principalmente levar outras pessoas a pensarem de forma criativa e diferente, como por exemplo, Einsten e Freud (GUENTHER, 2000, p. 12).

Já de acordo com a Secretaria de Educação Especial, a Superdotação é um amplo conceito que refere-se a indivíduos com altas habilidades como: ‘’(a) capacidade intelectual; (b) aptidão acadêmica ou específica; (c) pensamento criador ou produtivo; (d) capacidade de liderança; (e) talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música; (f) capacidade psicomotora’’ (BRASIL, 1995, p. 11).

Assim, é importante conceituar a presença das altas habilidades a partir de termos muito utilizados, como por exemplo, o talento que é definido sob as perspectivas da inteligência de Gardner, quando o indivíduo apresenta grandes potencialidades em uma ou mais áreas. Dentre os tipos existentes, destacam-se nas áreas acadêmicas, artísticas (plásticas, cênicas, musicais), esportivas, bem como administrativas, no campo da liderança, entre outras (GARDNER, 1994).

Segundo Alencar (1991) compreender a dinâmica de aprendizagem a partir das características comuns apresentadas por estes indivíduos certamente é o meio mais viável de fazer com que os profissionais da área consigam desenvolver um atendimento adequado.

Vale ressaltar que embora o conceito de inteligência varia de acordo com a percepção de alguns autores, culturas e até mesmo períodos históricos, há diversos tipos ressaltados pela ciência, conforme evidencia o quadro a seguir:

Quadro 01: Tipos de inteligência

Lógico/matemática	Habilidades de usar números efetivamente;
Verbal/linguística	Habilidade no uso da palavra oral e escrita;
Corporal/cinestésica	Habilidade no uso do corpo todo para expressar ideias e sentimentos;
Musical/sonora	Habilidade para ritmo, melodia ou tons de música;
Emocional/interpessoal	Habilidade de compreender o interior de si próprio;
Visual/Espacial	Habilidade para perceber e usar o mundo visual e emocionalmente;

Naturalista/ecológica	Habilidade de reconhecer de forma positiva elementos da fauna e flora;
Política	Habilidade para lidar com assuntos de cidadania e direitos humanos;
Ética/moral	Habilidades de compreender condutas humanas de forma ética;
Pictográfica	Habilidade de expressar sentimentos e ideias através de ilustrações.

Fonte: Gardner(1994, p. 121).

De forma geral, uma das primeiras características notadas nestas crianças é a capacidade de aprendizado, uma vez que sempre aprendem de maneira rápida e veloz. Porém, é comum que demonstre formas não habituais de aprender e resolver problemas, além das especificidades pelas áreas de conhecimento, ou seja, é comum que a criança desde cedo se interesse por uma área pouco comum e desenvolva muitas habilidades dentro deste universo (ALENCAR, 2000).

Além disso, por serem muito perfeccionistas é comum que demonstrem predileção para trabalharem sozinhos, bem como afinidade com pessoas mais velhas, pois as da mesma faixa etária acabam apresentando comportamento desinteressante (SILVA, 2016).

Vale ressaltar que a capacidade de aprendizagem é muito ligada ao senso crítico do indivíduo, pois quanto mais se questiona, mais se depara com novos universos e aquisições, por isso, é comum que estas crianças sejam céticas, queiram entender os ‘’porquês’’ de tudo. MEC (2007, p. 05) complementa mostrando outras características como:

> É original, imaginativo, criativo, não convencional;
> Pensa de forma incomum para resolver problemas.
> É persistente, independente, auto-direcionado (faz coisa sem que seja mandado);
> Persuasivo, é capaz de influenciar os outros.
> Mostra senso comum e pode não tolerar tolices.
> Adapta-se com bastante rapidez a novas situações e a novos ambientes.
> É esperto ao fazer coisas com materiais comuns.
> Tem muitas habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.).
> Entende a importância da natureza (tempo, Lua, Sol, estrelas, solo etc.).
> Tem vocabulário excepcional, é verbalmente fluente.
> Aprende facilmente novas línguas.

Trabalhador independente.
Tem bom julgamento, é lógico.
É flexível e aberto.
Mostra sacadas e percepções incomuns.
Demonstra alto nível de sensibilidade e empatia com os outros, sendo sensível à verdade e à honra.
Apresenta excelente senso de humor.
Resiste à rotina e à repetição.
.

Neste contexto, a forma como se expressa, vê o mundo e desenvolve interesses está sempre acima da idade cronológica, surpreendendo a todos. Porém, é preciso pontuar que a ausência de compreensão sobre as suas habilidades, bem como a forma de estímulos adequados advindo dos familiares e da própria escola pode gerar sentimento de frustração, decepção e em casos mais graves até depressão, uma vez que o indivíduo se sente incompreendido, baixo rendimento escolar, já que a escola tradicional com metodologias mecanicistas pouco são atraentes para estas crianças e acabam gerando desinteresse nos estudos, ainda que apresentem inteligência extrema (ALENCAR, 2014).

Por fim, outra consequência negativa que o autor supracitado mostra é a presença de comportamento inadequado, onde muitas vezes os alunos são taxados como crianças sem educação, sem limites e até mesmo com hiperatividade e/ou déficit de atenção.

Sternberg (2003) cita a Associação Paulista para Altas Habilidades e Superdotação, para evidenciar que a descrença frente ao potencial dos alunos com Altas Habilidades é um fenômeno recorrente ao longo da história, onde figuras importantes já foram desmerecidas pela ausência de compreensão sobre o seu intelecto, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 02: Personalidades com Altas Habilidades

Beethoven	O professor de música de Beethoven uma vez disse que, como compositor, ele era “sem esperança”.
Isaac Newton	Isaac Newton, que descobriu o cálculo, desenvolveu a teoria da gravitação universal e originou as três leis do movimento, tirava notas baixas na escola.
John Kennedy	John Kennedy recebia em seus boletins constantes observações de “baixo rendimento” e tinha

	dificuldades em soletrar.
Walt Disney	Walt Disney foi despedido pelo editor de um jornal porque ele “não tinha boas idéias e rabiscava demais”.
Dr. Robert Jarvick	Dr. Robert Jarvick foi rejeitado por 15 escolas americanas de medicina. Ele inventou o coração artificial.
Thomas Edison	Thomas Edison, que além da lâmpada elétrica inventou a locomotiva elétrica, o fonógrafo (que virou o gravador), o telégrafo e o projetor de cinema foi um mau aluno, pouco assíduo e dessinteressado. Saiu da escola e foi alfabetizado pela mãe.

Fonte: Sternberg (2003, p. 98)

Além disso, não necessariamente todas as características citadas ao longo do artigo são presentes e/ou se manifestam da mesma forma, por isso muitos não compreendem a presença da superdotação em uma criança que está apresentando uma característica fora do padrão estereotipado e ser intelectual e extremamente capacitado em todas as áreas de conhecimento (ALENCAR, 2014).

Por isso, é preciso trabalhar com profissionais verdadeiramente aptos para desenvolverem um olhar sensível às especificidades do aluno, visando o desenvolvimento de adequações e atividades que contemplem, direcionem e despertem ainda mais o potencial do aluno com Altas Habilidades (SILVA, 2016).

Com isso, identificar a existência da superdotação no indivíduo em hipótese alguma deve servir para rotulá-lo e sim para direcioná-lo durante o seu desenvolvimento, para que tenha um melhor aproveitamento das suas aptidões e também consiga superar qualquer área em que apresente alguma dificuldade (SILVA, 2016).

Segundo cita Guenther (2002), para atender adequadamente as características do aluno com superdotação é preciso seguir alguns passos como compreender a superdotação, desenvolver um olhar sensível frente ao universo do aluno, pois cada indivíduo possui características peculiares, não existindo um padrão; estar apto a trabalhar com o Atendimento Educacional Especializado a partir de formação adequada, uma vez que estes indivíduos possuem respaldo legal e precisam de uma equipe que

contemple as suas necessidades; parceria entre escola e família, pois a presença da família no processo educativo, compreensão e auxilio no desenvolvimento do indivíduo com Altas Habilidades é fundamental para o seu desenvolvimento pleno; acompanhamento profissional sempre que necessário, seja com psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, entre outros; bem como o acesso a oficinas, cursos e atividades que contemplem as áreas de maior interesse.

Já Santos (2010) ao falar da parceria entre família e escola, mostra que as pessoas que estão no convívio deste indivíduo devem trabalhar a sua autoestima e dar apoio para que este se sinta contemplado e inserido em seu meio. É comum que algumas crianças na fase escolar sofram por não se adaptarem bem com crianças da mesma idade.

Neste caso, vale ressaltar que há a possibilidade da criança avançar de série com laudo e apoio de profissionais que constatem que este vá se desenvolver melhor em uma classe avançada, mas é preciso avaliar com muita cautela cada caso e optar pela mudança somente em caso que o aluno seja extremamente beneficiado, uma vez que deve acontecer o estímulo entre a diversidade e o aluno com Altas Habilidades pode contribuir com o seu potencial agregando nas aulas e auxiliando outros alunos, como também certamente aprenderá com aqueles que possuem a sua idade cronológica (SANTOS, 2010).

> A aceleração de série é um dos serviços que a escola oferece para seus alunos academicamente adiantados, permitindo-os avançar e cumprir em menor tempo as séries escolares. Acelerar implica em decidir que a competência e não a idade será o critério determinante para que o indivíduo obtenha acesso a um currículo e experiências acadêmicas mais adiantadas. Ela está prevista, de forma categórica, em nossa legislação educacional, em seu 59, como uma proposta pedagógica que permite que o aluno superdotado finalize, em menor tempo, a sua escolaridade. Nossa Constituição Federal, por sua vez, preceitua que é dever do Estado a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (SANTOS, 2010, p. 12).

Sendo assim, parte-se da premissa de que é preciso compreender este universo, conhecer verdadeiramente o indivíduo e auxiliar para que o seu caminho seja leve e cheio de possibilidades.

1.2. CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS FRENTE A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Após entender o universo dos alunos com altas habilidades, se faz importantes desmistificar que o fenômeno da superdotação se equipara com pessoas geniais e totalmente fora do comum, uma vez que estima-se que existem muitos indivíduos com altas habilidades, já que há uma certa demora na identificação e falta estimulo das políticas públicas para que estes sejam reconhecidos e atendidos adequadamente.

Além disso, este fenômeno reconhecido pela ampla inteligência do indivíduo, muitas vezes limita-se a algumas áreas, ou seja, a criança demonstra aptidões extrema para alguns segmentos, e em outras se desenvolve normalmente ou até encontra limitações. Por isso, é importante estudar e disseminar tais informações para que a sociedade compreenda como uma característica comum do indivíduo, sem superestimá-lo, bem como os profissionais estejam habilitados para desenvolver um trabalho efetivo.

Compreende-se que profissionais habilitados são capazes de identificar os primeiros indícios de que a criança pode apresentar a Altas Habilidades, para então, realizar o encaminhamento para profissionais habilitados a explorarem melhor esta questão, tais como psicopedagogos, psicólogos, para acompanhamento e diagnóstico utilizando de ferramentas clinicas como, por exemplo, a avaliação neuropsicopedagógica.

Assim, embora os profissionais da educação não estejam habilitados para fazer qualquer tipo de diagnóstico para o aluno com alto desempenho, a sua contribuição é extremamente importante uma vez que seu trabalho envolve observação, acompanhamento e uso de diferentes estímulos para desenvolver aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

Dessa forma, uma vez que o professor identifica alguma característica que merece atenção, é preciso que esta informação seja levada adiante na instituição escolar, para que seja discutida com toda a equipe pedagógica que convive com esta criança, bem como para preparar adequadamente uma notificação para as famílias.

A notificação deve ser feita preferencialmente através de uma reunião, onde os pais devem se sentir acolhidos e apoiados pela instituição, pois estes muitas vezes se sentem assustados e perdidos diante das observações realizadas pelos profissionais.

É importante pontuar que é comum que estes pais já tenham notado algumas características, mas por desconhecimento, não sabem como proceder. E ai entra o apoio

da equipe e direcionamento para que encaminhem o filho para avaliação com profissionais habilitados.

Além disso, é interessante que estes sejam capazes de fortalecer todas as características das crianças com Altas Habilidades, que por natureza são muitas e enaltecer que a família tem papel fundamental no desenvolvimento das suas potencialidades, para encorajá-los e apoiá-los para que busquem sempre o melhor para a criança. Gerar esta parceria é fundamental para oferecer toda base necessária para o desenvolvimento do aluno, bem como para tornar a família segura e participativa na vida escolar do filho e, por fim, para que a escola cumpra com o seu real papel de formar plenamente os cidadãos e trabalhar sob a perspectiva democrática, inserindo adequadamente todos os envolvidos no processo educativo.

Assim, após o encaminhamento para avaliações clínicas que verifiquem as queixas passadas pela escola/ família com os profissionais habilitados, esta criança será diagnosticada e consequentemente receberá orientações essenciais para que intervenções sejam realizadas em prol do seu desenvolvimento.

Estas intervenções dependerão dos aspectos que forem pontuados na avaliação, visto que não existe um diagnóstico fechado, tampouco uma maneira padrão de trabalhar com estes indivíduos, mas devem levar em consideração todas as suas potencialidades e limitações, como por exemplo, crianças que possuem grande interesse e habilidades para a disciplina de Matemática e limitação no campo da socialização deverão receber estímulos diferentes do que a criança que está apresentando dificuldades de aprendizagem, mas tem amplo repertório de comunicação.

Frente à isto, a família não se isenta de acompanhar o desenvolvimento da criança e auxiliá-la no que for possível para que tenha uma vida plena, buscando acompanhamento de profissionais sempre que necessário, estimulando o conhecimento com leituras, músicas, passeios culturais e desenvolvendo autonomia para que busque respostas às suas infinitas indagações.

Contudo, os pais também devem ser encorajados à procurarem apoio de profissionais como os psicopedagogos e psicólogos para que consigam lidar com tranquilidade com a demanda de seus filhos, pois alguns resistem a rotina, excesso de autonomia, capacidade argumentativa, entre outros, podem gerar exaustão.

É importante salientar como a instituição escolar não consegue ser o suficiente para um aluno que não tem o apoio da sua família, a família também precisa se

certificar que a escola conta com profissionais verdadeiramente preparados para trabalharem com o seu filho.

É preciso que o conjunto que intervenções para o indivíduo com Altas Habilidades contemple o fortalecimento da autoestima, apoio, equipe pedagógica especializada para promover a inclusão, professores aptos e que desenvolvam metodologias atrativas e que compreendam a demanda, além de programas com cursos e outras formas de despertar o potencial que há em cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do estudo compreende-se que a proposta da Psicopedagogia visa oferecer atendimento compatível para a demanda, para que nenhum aluno seja excluído do processo educativo e do direito de aprender e se desenvolver com qualidade, através de um atendimento que vise o despertar das potencialidades e auxílio na superação das limitações.

Ao pensar no aluno com Altas Habilidades, é preciso compreender o universo individual de cada criança, uma vez que indivíduos com superdotação são diferentes entre si, possuindo habilidades em determinadas áreas e até mesmo dificuldades em algumas. Desmistificar que este possui um desempenho exemplar em todas as áreas é preciso, pois o aluno por si só tende a se sentir desconectado do restante da turma pelo seu desenvolvimento avançado e, muitas vezes, o excesso de expectativa gerado sobre a sua inteligência, tende a prejudicar muito mais do que auxiliar.

A necessidade de conhecer e diagnosticar o indivíduo em hipótese alguma é com a intenção de colocar algum rótulo sob este aluno e sim trabalhar com ferramentas que auxiliem na sua jornada, para que cresça plenamente e desfrute da cidadania de forma plena.

Neste contexto, a escola possui papel fundamental na organização de sua estrutura para abraçar a diversidade como um fator essencial para o desenvolvimento humano, contando com profissionais aptos a trabalharem com o Atendimento Educacional Especializado, bem como capazes de desenvolver atividades que contemplem o perfil de cada um dos alunos existentes. Além disso, é essencial que estes profissionais desenvolvam uma parceria com a família, orientando-os para que procurem atendimento com profissionais capazes de acompanharem o seu desempenho, tais como psicopedagogos, psicólogos, neuropsicólogos, entre outros, para que os

alunos todos recebam as devidas orientações e encontrem ferramentas que trabalhem adequadamente as potencialidades, já que todo excesso necessita de um equilíbrio e a inteligência sem o devido acompanhamento é certamente um desperdício para aqueles que possuem toda criatividade e disposição para contribuírem com um mundo melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÀFICAS

ALENCAR, E.M.L.S. **Como desenvolver o potencial criador**. Petrópolis: Vozes, 1991.

ALENCAR, E.M.L.S. **Perspectivas e desafios da educação do superdotado**. Tendências e desafios da educação especial. Brasília: SEESP, 2014.

ALENCAR, E.M.L.S. **O processo de criatividade**: produção de idéias e técnicas criativas. São Paulo: Makron, 2000.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BRASIL. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000096&pid=S1413-85572008000200005000010&lng=en. Acesso em 10 de Julho de 2019.

CUNHA, A.E. **Afetividade na prática pedagógica:** educação, TV e escola. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

CORTELLA, M.S. **Viver em paz para morrer em paz:** se você não existisse, que falta faria? 1ª edição, Planeta, 2017.

DELORS. J. **Educação:** um tesouro a descobrir. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, Ed Paz e Terra,2011.

FERNÁNDEZ. A. **A inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica da criança e da família. Porto Alegre: artes médicas, 1991.

GARDNER, H. **Estruturas da mente:** a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**. Um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Superdotação e a Inclusão Escolar.** ***MEC*** - Sitio SEESP. Novembro, *2007*.

RELVAS, M.P. **Fundamentos biológicos da Educação:** Despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem. Rio de Janeiro, EditoraWak 2005.

SANTOS, B. **Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades**: Identificação, processo e inclusão. Rio Grande do Sul. Revista UniEducacional, v. 2, n5, 2010.

SASSAKI, R.K.. **Inclusão**: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SILVA, A. **Superdotação e o processo de ensino aprendizagem**. São Paulo. Revista Educação, v. 1, n3. 2016.

STERNBERG, R. J. **Inteligência plena**: ensinando e incentivando a aprendizagem e realização dos alunos. Porto Alegre: Artmed, 2003.